

EDITORIAL

Prezados leitores,

Após 10 anos de publicação da discussão teórica e empírica da área de Educação em Ciências, a revista *Ensaio* altera sua periodicidade para quadrimestral. Este fato demonstra o crescimento da área e o cumprimento de um projeto de comunicação de resultados de investigações inéditas em periódicos nacionais.

Iniciamos este número com o artigo *Aprendizagem e metacognição no ensino de metodologia científica* que relata um estudo carioca, baseado em conflitos cognitivos entre as crenças sobre o pensar científico e tarefas simuladas desenvolvidas por de 23 estudantes universitários. Os resultados problematizam os efeitos individuais na recepção das informações em situação de ensino. O segundo artigo, *Paradigma tradicional e paradigma emergente: algumas implicações na educação*, apresenta uma revisão bibliográfica sobre a emergência de novas formas epistemológicas de interpretar a realidade. Enquanto o terceiro, *Atividades de elaboração conceitual por estudantes na sala de aula de física na EJA*, analisa em uma perspectiva da teoria da enunciação Bakhtiniana as “palavras alheias” de jovens e adultos em situação de aprendizagem da Primeira Lei de Newton.

O contexto da sala de aula é um tema recorrente em nosso periódico. A voz do professor é apresentada, no quarto artigo *Análise das reflexões da professora de ciências sobre a sua relação com os alunos e implicações para a prática educativa*. Uma pesquisa colaborativa paranaense indica os movimentos reflexivos de uma professora de Ciências ao questionar sua prática docente. O conceito de transformação bacteriana tratado em seu processo de transposição didática nos livros didáticos de Biologia é a temática do quinto artigo *Os experimentos de Griffith no ensino de biologia: a transposição didática do conceito de transformação nos livros didáticos*. Os autores discutem a importância da abordagem história na contextualização integrada de conteúdos na Educação Básica. *Visões de contextualização de professores de química na elaboração de seus próprios materiais didáticos*, traz no sexto artigo, outro discurso que circula em sala de aula de ciências, e as dificuldades da prática docente em recontextualizar conceitos didáticos em seu fazer cotidiano.

A análise da história do ensino de ciências no Brasil é um tema que emerge neste nosso número com a discussão presente no sétimo artigo “*Saúde, como compreensão de vida*”: *avaliação para inovação na educação em saúde para o ensino fundamental*. Neste artigo a metodologia dessa publicação do MEC-PREMEX de 1077 é analisada como uma inovação pedagógica, dos anos 1980, destinada ao ensino fundamental. Na atualidade, visando à melhoria da qualidade de vida e da saúde coletiva, os livros didáticos de Biologia presentes nas escolas municipais de Aracaju (SE) foram analisados no oitavo artigo *Análise do tema virologia em livros didáticos de biologia do ensino médio*. Os autores avaliam a necessidade de maior

correção conceitual dessa temática principalmente ao que se refere às novas discussões científicas sobre a pesquisa em virologia.

Fora da temática escolar, o nono artigo apresenta a contribuição argentina sobre a percepção pública da ciência em *Percepción pública de la ciencia: ¿qué ciencia?; ¿qué público? una aproximación al impacto de los enfoques etnográficos en los estudios de percepción pública de la ciencia*. Este artigo faz uma boa revisão das diferentes abordagens da pesquisa sobre a percepção pública da ciência no contexto latino americano e aponta formas de investigações sobre tal temática.

Juntando as peças do quebra-cabeça: projetos de teorias da verdade, fechando nosso número, a resenha do livro *Teorias da verdade* de Richard L. Kirkham, faz um convite para uma reflexão sobre a construção das teorias científicas.

Belo Horizonte, 05 de abril de 2010

Silvania Sousa do Nascimento
Editora